

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

São Paulo, 04 de novembro de 2010.

CENÁRIO ECONÔMICO EM OUTUBRO

O mês de outubro foi marcado pela continuidade do processo de lenta recuperação das economias maduras, porém com bons resultados no setor corporativo. Os mercados de ações reagiram aos balanços do terceiro trimestre divulgados no período e seguiram apresentando ganhos. Mereceram destaque os lucros apresentados pelas empresas do setor de tecnologia e companhias ligadas à produção e extração de matérias-primas, além de alguns bancos. As expectativas de que o Federal Reserve adotará novas medidas de afrouxamento quantitativo também direcionaram os mercados. Em relação aos números de atividade econômica conhecidos no período, o foco se manteve nos dados dos setores de empregos e de imóveis dos EUA. Houve criação de 151 mil postos de trabalho em outubro e a taxa de desemprego manteve-se em 9,6%. Com relação ao setor imobiliário, as vendas e os preços apresentaram recuperação, porém ainda encontram-se em níveis muito baixos. O PIB dos EUA cresceu 2% no 3º trimestre do ano. Na Europa, os recentes dados voltaram a apontar expansão da atividade econômica do continente, mas a plena implantação das medidas de austeridade fiscal em diversos países tende a limitar uma recuperação mais consistente. Na Ásia, a situação não é uniforme. O governo japonês anunciou a criação de um fundo de US\$ 417 bilhões para a aquisição de ativos financeiros e reduziu sua taxa básica de juros para um patamar entre 0% e 0,1% como forma de estímulo. Na China, o crescimento segue robusto (9,6% no terceiro trimestre) e o governo elevou a taxa de juros em 0,25 pp, visando o controle da inflação. Por aqui, o início da temporada de divulgação de balanços também trouxe bons resultados. As empresas ligadas ao consumo interno registraram desempenhos superiores às projeções. O setor bancário também foi destaque. O Ibovespa avançou 1,79% e encerrou o mês de outubro aos 70.673 pontos. O índice acionário norte-americano S&P-500 teve alta de 3,7% no período.

Em relação aos dados macroeconômicos brasileiros, os números mais recentes continuaram apresentando uma trajetória de crescimento. Os indicadores, no entanto, são defasados. As vendas no varejo do mês de agosto registraram expansão de 2% em relação a julho e passaram a acumular alta de 11,3% em 2010. O setor de empregos também segue em ritmo acelerado. De acordo com a metodologia do IBGE, a taxa de desemprego caiu de 6,7% em agosto para 6,2% em setembro, o menor nível desde 2002. A renda real média registrou alta de 1,3% e houve criação de 247 mil postos de trabalho (dados do Caged), ambos também relativos ao mês de setembro. Os principais índices de preços seguem pressionados pelo item alimentação. O IPCA-15 de outubro avançou 0,62% e o IGP-M disparou 1,01% no mês, passando a acumular alta de 8,98% em 2010. Na reunião ocorrida no mês de outubro, o Comitê de Política Monetária do Banco Central manteve a taxa básica de juros inalterada em 10,75% aa, em decisão unânime e sem viés. A ata da reunião ressaltou que a convergência da inflação para o centro da meta tende a se concretizar, usando como base as variáveis de análise do BC (indicadores fiscais e de crédito). Segundo o documento, o ambiente econômico é altamente incerto, com o cenário externo apresentando um viés desinflacionário, mas com uma demanda interna ainda em expansão. O mês de outubro foi marcado por redução dos prêmios na curva a termo de taxa de juros nos vencimentos de médio e longo prazos. O DI jan/12 recuou de 11,51% para 11,34% aa e o DI jan/13 encerrou o período negociado a 11,70% aa, ante 11,89% do fechamento de setembro.

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

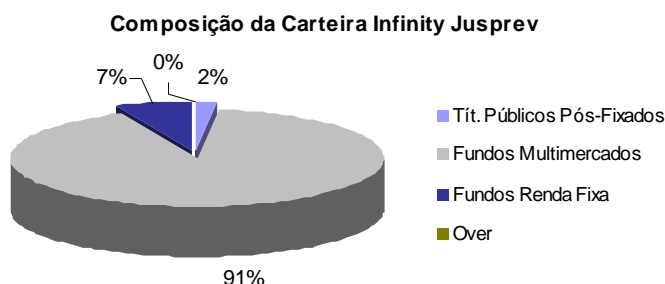
A taxa comercial do dólar encerrou o mês de outubro negociada a R\$ 1,703 nas operações de venda, uma valorização de 0,65% na comparação com o mês precedente. Após a expressiva apreciação do real em setembro, a equipe econômica do governo brasileiro lançou mão de várias medidas para tentar frear o movimento de queda do dólar. A decisão de maior impacto foi provavelmente o aumento do IOF sobre os investimentos estrangeiros em ativos de renda fixa. Primeiramente a alíquota foi majorada de 2% para 4%. A decisão não surtiu efeito e o governo reajustou a alíquota para 6%. Também houve aumento do IOF sobre os depósitos de margem nas operações realizadas na BM&F (0,38% para 6%) e do limite de compra de dólares do Tesouro Nacional. A eficácia destas medidas foi bastante questionada pelo mercado, porém o cenário de instabilidade criado fez com que o dólar passasse por um ajuste no período. Entre os dados de outubro já divulgados, destaque para o superávit de US\$ 1,8 bilhão da balança comercial e para o fluxo cambial positivo em US\$ 6,9 bilhões. O déficit em transações correntes foi de US\$ 3,9 bilhões em setembro, porém os investimentos estrangeiros diretos atingiram a marca de US\$ 5,4 bilhões.

INFINITY JUSPREV FIC FIM

A posição da carteira está diversificada em aplicações em cotas de fundos de investimentos multimercado, cotas de fundos de investimento de renda fixa, em títulos públicos pós-fixados (LFTs) e em operações compromissadas (over).

O fundo Infinity Jusprev apresentou retorno correspondente a 109,5% do CDI do mês de outubro, seu melhor desempenho desde o início da gestão da Infinity Asset. Não houve alterações relevantes na composição do portfólio do fundo no período e as aplicações em cotas de fundos de investimento multimercado mais uma vez determinaram a boa performance de outubro. A rentabilidade do Infinity Institucional FIM, que representa a maior parcela do patrimônio do fundo, foi de 115,4% do CDI, a do Infinity Eagle FIM, 121,5% do CDI, e o Infinity Unique FIM obteve rentabilidade de 112,2% do benchmark do mês. A aplicação em cotas do fundo de renda fixa Infinity Lotus também superou o CDI, com retorno de 103,8% em outubro.

Para maiores esclarecimentos sobre a performance dos fundos multimercado (Institucional, Unique e Eagle) e de renda fixa (Lotus) sob gestão da Infinity, vide o relatório mensal em anexo.



RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

EXPECTATIVAS PARA NOVEMBRO

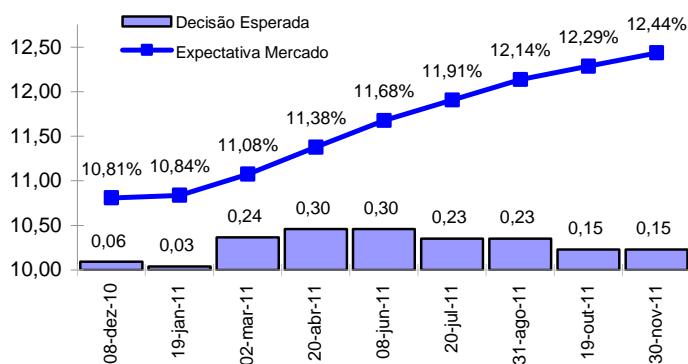
Cenário Internacional: O Federal Reserve atendeu as expectativas do mercado e logo no início deste mês de novembro anunciou um plano de compra de US\$ 600 bilhões de títulos do Tesouro (Treasuries) de longo prazo como forma de estimular a atividade econômica dos EUA (redução dos juros longos e melhores condições de financiamento às famílias e empresas). Se por um lado a medida visa aumentar o consumo e o investimento e, conseqüentemente, reduzir o desemprego, por outro serve para acirrar a declarada “guerra cambial”, já que a enxurrada de dólares no mercado tende a depreciar a moeda em relação às demais divisas. A esperada derrota do Partido Democrata nas eleições legislativas deve trazer ainda mais dificuldades de aprovação de medidas de incentivo fiscal para Barack Obama. Fora dos EUA, as perspectivas são de leve desaceleração da economia da China nos próximos trimestres após os recentes ajustes em sua política monetária e uma dificuldade maior para as economias da Europa. A implantação dos pacotes de austeridade fiscal nos países do continente e a recente valorização do euro tendem a dificultar uma trajetória de recuperação mais consistente no médio prazo.

Câmbio: Mesmo após as diversas medidas adotadas pela equipe econômica do governo central durante o mês de outubro, novas possibilidades de intervenção não estão descartadas. O ministro Guido Mantega desmentiu a volta da cobrança de Imposto de Renda sobre os ganhos obtidos pelo investidor estrangeiro, porém há possibilidade de outras mudanças na tributação, além do retorno das operações de swap cambial reverso. O Banco Central tem comprado um volume de dólares superior ao fluxo em suas intervenções diárias (em outubro comprou US\$ 7,6 bilhões e o fluxo foi de US\$ 6,9 bilhões) e deve manter esta política no curto prazo. Após o “Quantitative Easing 2” do Federal Reserve, a tendência é de aumento do fluxo de recursos para os países emergentes, o que exigirá a “ajuda” do Fundo Soberano do Brasil na ponta compradora de dólar no mercado local. A situação das contas externas ainda é preocupante, resultado dos seguidos déficits em conta-corrente nos últimos meses, porém em setembro os investimentos estrangeiros diretos foram bastante significativos (capitalização da Petrobras). Os bancos aumentaram sua posição vendida para US\$ 12,8 bilhões em outubro e este também é um fator adicional de pressão sobre o real.

Juros: Com a proximidade da última reunião do Copom do ano, e mantidas as perspectivas de nenhuma alteração na taxa Selic no curtíssimo prazo, o mercado iniciou uma análise mais criteriosa sobre os possíveis nomes que integrarão a equipe econômica do novo governo. Fora essa árdua tarefa, o recente pacote de estímulos vindo no front externo (QE2) também aumenta as incertezas para grandes apostas sobre política econômica no próximo ano. Em um cenário onde as economias centrais devam permanecer com baixo crescimento, a precificação da Selic em aproximadamente 12,50% no fim de 2011 parece relativamente alta, considerando pouca pressão inflacionária e liquidez abundante, porém, caso a questão fiscal brasileira continue sendo um fator de preocupação e os efeitos dos estímulos externos tenham maior efeito, os atuais prêmios da curva não seriam suficientes para um ajuste mais robusto.

**RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS
INFINITY JUSPREV**

Reuniões Copom



Reuniões Copom	Expectativa Mercado	Taxa
08/12/10	0,06	10,81%
19/01/11	0,03	10,84%
02/03/11	0,24	11,08%
20/04/11	0,30	11,38%
08/06/11	0,30	11,68%
20/07/11	0,23	11,91%
31/08/11	0,23	12,14%
19/10/11	0,15	12,29%
30/11/11	0,15	12,44%

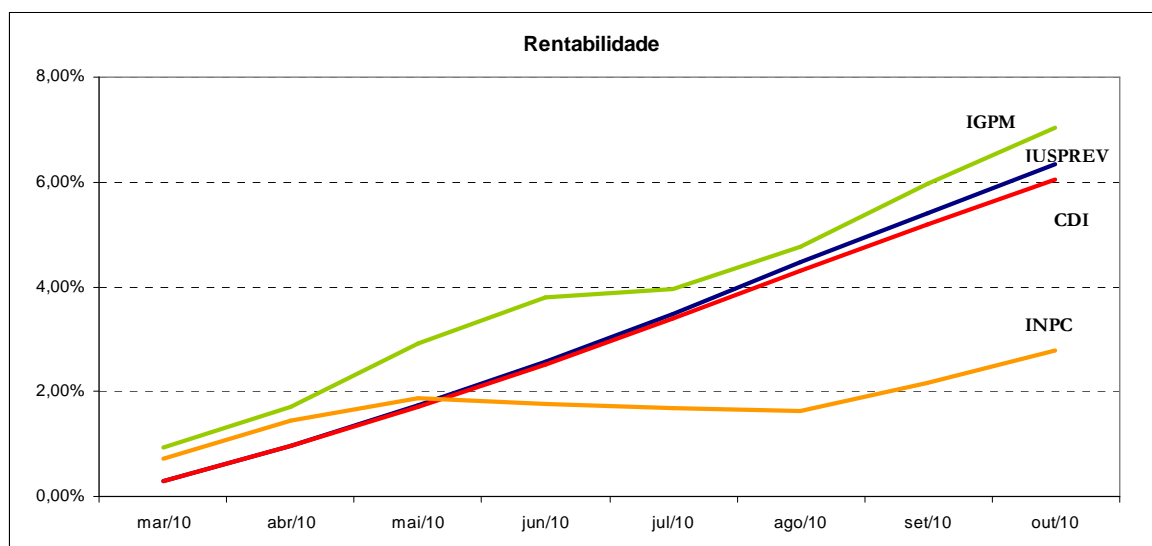
Preços de fechamento dos mercados de DI Futuro do dia 04/11/2010

Bolsa de Valores: A bolsa de valores de São Paulo deve manter sua trajetória de alta nos últimos meses deste ano de 2010. O Ibovespa acumula alta de 3,04% no ano (fechamento de outubro), inferior a diversos pares do mercado internacional. Parte deste atraso está ligada ao desempenho ruim da Petrobrás, que finalmente passou a dar sinais de recuperação nas últimas semanas. Os resultados do terceiro trimestre conhecidos até o momento foram bons, com destaque para as empresas ligadas ao consumo interno. A trajetória de queda da taxa de desemprego, o aumento da renda real e as melhores condições de acesso ao crédito têm contribuído para este bom momento. Passado o pleito presidencial, as atenções agora estarão voltadas para a formação da equipe econômica do governo de Dilma Rousseff. Muitos nomes têm sido veiculados na mídia e sua composição pode mexer com o humor dos investidores. O aumento da liquidez no exterior com a nova injeção de recursos do Federal Reserve tende a elevar o fluxo de investimentos para o mercado local. As perspectivas para os preços das commodities também são de alta, o que tende a favorecer ações brasileiras de diversos segmentos. Setores para acompanhamento: Petrolífero, Construção Civil e Consumo. Setor substituído: Celulose e Papel.

**RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS
INFINITY JUSPREV**

RENTABILIDADES

	Indicadores				
	JUSPREV	CDI	INPC	IGPM	%CDI
mar-10	0,30%	0,30%	0,71%	0,94%	101,18%
abr-10	0,66%	0,66%	0,73%	0,77%	99,67%
mai-10	0,78%	0,75%	0,43%	1,19%	103,78%
jun-10	0,81%	0,79%	-0,11%	0,85%	103,38%
jul-10	0,89%	0,86%	-0,07%	0,15%	103,67%
ago-10	0,95%	0,89%	-0,07%	0,77%	107,74%
set-10	0,90%	0,84%	0,54%	1,15%	106,24%
out-10	0,88%	0,81%	0,60%	1,01%	109,54%
Acumulado	6,34%	6,04%	2,79%	7,03%	104,98%



RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

Este Relatório Mensal de Investimentos foi elaborado pela equipe da Infinity Asset Management e tem como único objetivo a prestação de informações sobre a gestão dos fundos da própria Infinity. Este documento não deve ser considerado uma oferta de venda dos fundos, nem tampouco constitui um prospecto previsto na Instrução CVM nº 409/2008 ou no Código de Auto-Regulação da Anbid. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. As opiniões aqui constantes não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

As informações deste material são exclusivamente informativas. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. É recomendada uma análise de, no mínimo, 12 meses. Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, do fundo garantidor de crédito (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e o regulamento do fundo de investimento antes de efetuar qualquer decisão de investimento. Para avaliação da performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 meses. Estratégias com derivativos podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo.